



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração: Calçada do Cambre, 38-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Talla - Lisboa - Telefone: 19
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

VACA FRIA

Não há muito, não há seis meses mesmo que, ocupando-nos neste jornal do interrupto subit do custo da vida, verificamos, por meio de tabelas comparadas, estar o preço dos géneros de uso mais comum superior em perto de 500 por cento ao que era há pouco tempo de 1914. O tempo decorreu, desde então, algumas corporações operárias se lançaram na greve, muitas delas logrando vitória e obtendo assim um aumento de salário que todavia não era suficiente para fazer face aos encargos sempre crescentes da existência. O tempo decorreu e, desde então, a magna questão da carência da vida foi tratada por várias vezes no parlamento, tendo sido adoptadas medidas legislativas em grande número no sentido de debelar o mal. O tempo decorreu e, desde então, já pelas cadeiras altas do poder passaram várias individualidades, cada uma delas mais eminente que as restantes, e todas incluindo nos seus programas governamentais projectos miríficos de embeatecimento da vida. O tempo decorreu e, organizando hoje tabelas comparativas, que aqui nos dispensamos de publicar porque todos sabem fazê-las, vamos a verificar que o aumento de preços, de 500 por cento que era aqui há pouco, não há mais seis meses, orça já por 800 por cento.

Esta é a desconsoladora realidade. Para maior desconsolo não se vislumbra no horizonte uma esperança sequer de melhoria. O custo da vida em Portugal é hoje superior ao que era ontem. Amanhã será ainda pior. As medidas parlamentares, os programas governamentais, as leccionações dos nossos grandes estadistas não produzem outro resultado além do de deixar crescer o mal à solta, sem podas oportunas, sem restringir-lhe a marcha, sem evitar-lhe a propagação. Como consequência, tudo isto se tornou uma falácia, em que a ganância comercial campeia desenfreada. O explorador cuja primeira lucrativa aventura passou impune, tira desta circunstância audácia para novas explorações em maior escala. O desmoralizado, que à custa dum qualquer protecção política conseguia viver seis meses sem

trabalhar não mais se resignará a retomar a ferramenta. E assim o mal se alastra e aprofunda.

Ora quem com semelhante desgraça mais sofre são precisamente aqueles que para ela não contribuem. São os que trabalham, os que produzem, os que ainda retardam, pelo seu esforço contínuo, o completo afundamento nacional. Não será pois legítimo um gesto de revolta impaciente da parte destes? E esse gesto torna-se fatal, torna-se inevitável, de dia para dia mais acentuadamente. Esse gesto não será precisamente a revolução, porque é simplesmente a revolta. Impetuosa, violenta, devastadora. E não será preferível para todos evitar semelhante catástrofe, em que perderão vencidos e vencedores, neste crítico momento em que, uns e outros, tem a fome como inimigo vigilante?

O custo da vida desceu sensivelmente em França e não é este o único país em que o fenómeno se vem operando. Que significa esta baixa? Significa uma normalização da vida, normalização burguesa, bem entendido, mas em todo o caso preferível à loucura, ao desvario que de há anos empolgou a mor parte da população portuguesa.

As medidas susceptíveis de produzir em Portugal resultados semelhantes aos que em França se estão obtendo não foram tomadas ainda. Nas esferas legislativas ninguém pensa nelas, ao que parece. Por ignorância? É possível. Mas não é provável. A origem dos males nacionais é fácil de averiguar e já nós aqui temos escrito o suficiente para orientar a acção do homem público que, decidido e não empugado em compromissos políticos, quizesse a valer fazer obra aproveitável. Basta saber-se que toda a riqueza nasce do trabalho; e, sem perder de vista esta verdade, reparar, em que, para manter seis milhões de criaturas, trabalha apenas o em Portugal uma escassa quinta parte daquelle número. Os outros eomem, negociam, parlamentam, burocratizam-se, vadiam, exploram, assambracam. Mas trabalho real o produtivo, nem eu.

E sem trabalho não há riqueza...

NOTAS & COMENTÁRIOS

A duquesa do Porto Como todos sabem, os republicanos, mesmos os mais democráticos, tem sido duma gentileza sem limites para a duquesa do Porto. Conseguiu esta que D. Afonso de Bragança, seu marido, extinto há pouco tempo, viesse repousar sob as abóbadas de S. Vicente junto dos mortos reais. Atraz do marido veio a duquesa. Nevada, se chama ela. Chorou e resou muito por alma do esposo, visitou Sintra e elogiou o panorama, deixou-se fotografar com o seu vau de crepe sentimental, achou esta terra de todos interessante de todas as terras. E mais simpatisaram com a viagem desinteressada da pobre arquimilionária viúva. Coitada! Vir a Portugal, terra de revoluções e de moscas, só para acompanhar o cadáver do marido!

Imaginem, porém, que a desgraçada levou a tal ponto o seu desinteresse, confessou-se de tal maneira amiga da república que... nomeou o dr. Alexandre Braga seu advogado a fim de arrancar ao Estado e à casa de Bragança a parte da fortuna do marido que lhe cabe por herança.

E o sr. Alexandre Braga, bom republicano e amigo da sua Pátria, saberá servir a duquesa... lesando a república...

A sensibilidade de Clarinha Quem viveu estes últimos dias em Portugal, tem assistido ao desenvolver duma época de sucessivas emoções, capazes de abalar o espírito mais calmo. Houve várias revoluções em Portugal, massacres em Marrocos, não sabemos quantas escaramuças no México, o desenvolvimento da aviação, o progresso do automobilismo, os jogos olímpicos de Estocolmo, a guerra dos Balkans e a tomada de Tripoli, a revolução republicana na China, o insucesso da sala-calcão, a guerra europeia, a revolução bolchevista, a queda do imperialismo germânico, a comuna húngara, o julgamento de Caillaux, a morte do Sidónio, os telegramas de Martie, etc., etc.

Pois D. Clarinha, que na Pátria escreve cartas à priminha, mostra nada ter visto, nada ter ouvido, começando assim a terceira carta:

"Os dias sucedem-se, e tam parecidos são, que se pegam num jornal de há dez anos, Joaninha, lê-lo há com o mesmo interesse, e sem dar fé do tempo que correu desde Junho de 1910..."

"La Baisse" Falam os jornais franceses (e os portugueses traduzem) de baixas consideráveis no preço dos géneros em França. Dizem-se cousas mirabolantes sobre a vida nova, a vida barata. A propósito traduzimos nós também um pequeno trecho dum jornal sindicalista francês:

"O tempo que tem feito até hoje parece impedir que a baixa, com a qual nos massam todos os dias, se realize."

"Boa desculpa" Na verdade, para os falsos profetas do vinho menos caro, "Esperando, somos sempre nós, os pobres consumidores, que pagamos..."

As proesas da guarda

A guarda republicana, a tal guarda que, segundo um jornal lisboeta, constitui a admiração de nacionais e estrangeiros, conta nua a fazer proesas que longe de nos admirarem, apenas nos enchem de indignação. Acompanhamos nesta indignação todo aquele que trabalha, todos aqueles que não sendo ministros, nem deputados nem honrados comerciantes, podem dum momento para o outro ser vítimas dos seus desvarios, originados na malvadez ou no alcool.

Não decorreu ainda muito tempo sobre os crimes dos Barbadinhos e da Cascalheira. Estão ainda bem nítidos na memória de todos.

Sobre o caso dos Barbadinhos ninguém mais buliu; apesar de haver crime provado e suspeita de roubo, o caso foi abafado. Quanto ao assassinato da rapariguita da Cascalheira, assassinio cometido à frente de dezenas de testemunhas, igualmente passou à história. O uha assassino continua a fazer, pelo local do crime, o seu passeio habitual sem que ninguém o incomode. Em vez de se evitar a repetição destes casos fustosos parece que, pelo contrário, se anima, se encoraja.

Ontem, na rua do Arco do Carvalho novamente a guarda, que causa admiração a nacionais e estrangeiros, praticou actos heroicos que de certo há de merecer das entidades superiores os maiores elogios.

Entraram os heróicos guardas numa taberna da rua do Arco do Carvalho, n.º 216, onde se embriagaram. Principiaram por provocar o dono da casa e em seguida foram embriagando com quem estava. Não contentes com isto os bravos soldados da república começaram a agredir a torto e a direito, desembrinhando as espadas heroicamente para desancar quem passava. Uma das vítimas da valentia dos pretaes soldados foi um desgraçado velho de 60 anos, cego, que custava pedir esmola; feriram-no na cabeça.

E mais proesas praticariam se não intervissem os guardas civis 1131 e 1242, da esquadra dos Terramotos.

Casos como estes, a par de revoltantes, são para lamentar profundamente. Não levamos o nosso pessimismo ao ponto de medir todos os soldados da guarda republicana pela mesma bitola. Certamente que estes casos praticados por camaradas seus não de revoltar aqueles a quem a educação caserneira não deteriorou por completo os bons sentimentos. Esses há de convencer-se um dia de que nada lucram em agredir o povo, pobre como eles, e no fim de contas, sujeito às mesmas infâmias sociais que esmagam todo aquele que não é assambrador ou accionista de grandes empresas.

SOBRE UM INQUÉRITO

LITERATOS CRIMINOSOS

Abriu o *Diário de Notícias* um inquérito literário entre os nossos mais cotados homens de letras, no intuito, creio, de surpreender entre os depoimentos a revelação espetante de uma audácia virgem, que permitisse a suspeição de que entre os gatafunhos da prosa requisitada, surgiram uns ombros fortes, capazes de suportarem todo o peso equivalente a uma renovação literária.

A intenção do *Diário de Notícias* foi coroada de um êxito inesperado, e digo inesperado porque estou convencido que os iniciadores do inquérito ainda não mediram toda a amplitude, do êxito colossal da ambicionada revelação.

Não se podia esperar mais. Os depoimentos, alcançaram, numa unanimidade prodigiosa, o maravilhoso, positivamente, inconcebivelmente, o maravilhoso, e como se isto ainda não bastasse — ô assombro! ô manes de Paracelso! ô manes de Cagliostro! — eles conseguiram integrar o milagre, na nossa época de latrocinios materialistas.

Almas delicadas, sensíveis a todos os sofrimentos, eles sentiram toda a dor temporânea, estudaram-na, e foi um plano de soluções bem coordenadas que apresentaram às solicições do *Diário de Notícias*.

Espiritualmente a alma moderna amaranhada e ansiosa, carecia de absoluto, necessitava de milagres: Transviação e exangue, o corpo que a sustinha, clamava por pão, não tinha morada, todos os afectos, todas as alegrias que aludariam a suportar essas amarguras, esvaíram-se numa luta inútil, desordenada, até se acubrem na aniquilação total. Pois os inconcebíveis depoimentos do *Diário de Notícias*, foram ao encontro desses estados angustiosos, e a literatura, a renovação literária tam desejada desde o fracasso dos continuadores de Garrett, é apanacea apresentada ao conflito doloroso dos espíritos atormentados.

Maravilhosamente, correspondendo assim à tendência messiânica, da alma portuguesa os famosos homens de letras foram à poeira das tradições, cavaram-na e conseguiram desencantar, num remotíssimo monumento egípcio, uma famosa receita, de cujo conteúdo já Edgar Poi tivera um vago intuito da sua existência, mas não lograra sequer conhecer a possibilidade dos seus efeitos se realizarem — a ressurreição das múmias, ou seja, uma obra prima de magia. Os nossos literatos saíram assim uns grandes magos.

Ressuscitam múmias, e é tal a influência desse feito que o próprio estilo das opiniões estreadas no inquérito, participam duma tam sibilina sugestão de mistério, que não podemos encontrar sequer ao menos uma letra o significado duma expressão meteórica da vida. Tudo ali é morte, é passado, é ressurreição. As várias correntes literárias portuguesas que logo após o início, transformados em vento, não conseguiram esboçar um fogareiro; esgotada a sua potencialidade, por toda uma série de continuadores, que ainda mais a remetam para os dicionários de erudição, encontra nos estofoes deprentes do *Diário de Notícias*, apesar de chegar até eles, num estado de completa mumificação, que lhes dê de novo a vida que os carinhos, e todas as arellas dos continuadores não tinham logrado futurar.

Não param aqui o milagres. O sr. Hipólito Raposo, com os seus conselhos e as suas esperanças de voltarmos ao lar, à terra e à moralidade, é a mais encantadora esperança, de que o estilo da sua nova estética, conseguirá sensibilizar as sanguessugas da vida, que sonegam as casas, envenenam a alimentação, levando a todas as almas a luto, a morte e a descrença.

Numa concordância admirável, os seus colegas de inquérito ocupam-se do mesmo modo doutras modalidades não menos necessárias.

O sr. Antero de Figueiredo apela para um neo-espiritualismo, para uma efervescência católica que atrairá de certo uma grande calma a todos os espíritos. Com o cataclismo viria talvez a inquisição. Voltariam de novo a ver as fogueiras torrar inocentes, e isso ajudaria muito a expelir a ferocidade e o nervosismo das multidões inconscientes.

O povo, emocionado pela grandeza do espectáculo, aplaudiria, frenético. A queima dos apóstolos do bem tiraria a multidão do marasmo em que vegeta, pela violência do prazer que lhe era servido. Não acredita o sr. Antero de Figueiredo? Eu creio bem que sim.

O povo de hoje é o mesmo povo de há séculos, a avaliar pelo que se tem feito em favor da sua educação.

Quem até agora soube compreender o carácter popular da obra de Wagner, com seu neo-espiritualismo, de modo que pela sua sensação persuasiva, ou pela revelação emocional de uma vida superior, levasse as almas, transbordantes, a oferecerem-se em generosidade, em amor, em perdão?

O sr. Lopes de Mendonça foi mais longe. Mais uma vez nos afirmou o seu espírito previdente de marinheiro.

Preocupado com a hora que passa, vê a solução da crise dos espíritos no romantismo. Aplaudimo-lo. Não há botas, o fato está no fio, os cabelos não conhecem de há muito os carinhos do barbeiro. A finalidade seria a hipocórdia pelo isolamento, último recurso dos que ainda coram.

Pois muito bem. Suspendam. Podem entrar no Martinho, podem ir a S. Carlos, porque se os criados tivessem o arrojo de indicar o caminho do passeio,

levantar-se-ia um dos famosos depoimentos do *Diário de Notícias*, o exclamaria: — Senhor, senhor!... É porventura crime, ou é pecado, que em pleno romantismo umas botas sem tacões não possam pisar as alcátuas?... *

Basta de chufas. Omite os srs. Lopes Vieira e Aquilino Ribeiro, porque tendo estes escrito uma bagagem que me mereceu uma franca admiração, penso mais de espaço estudar a delinquência que os levou a comparticipar do famoso inquérito.

Os outros, nem vale a pena esperar pelas suas respostas. Serão mais uns atrelados, como alguns dos depoentes em quem toda uma geração moderna punha todas as suas esperanças, epósto isto...

Senhores escritores: O vosso nacionalismo não é digno de troça, porque está a pedir barrete de dormir e pedifúlvos quentes.

Portugal não deve isolarse. Seria quebrar-lhe os ossos, porque a alma talvez os seus abalados pensadores salbam por onde ela paire. Isso seria compreensível, se nos bastássemos, se possuíssemos vida que, por si só, se afirmasse numa necessidade de expansão fixada em motivos artísticos.

Tal como somos, apáticos, misantropos, caxéticos, era recambiar-nos para a hipocórdia. Fechar as portas às correntes que nos venham de fora, é o mesmo que encerrarmos-nos num quarto com um cadáver.

Não!... Não é assim!... Matem os mortos. Deixemos o Gama e o Albuquerque, as caravelas e o encoberto, e abramos as janelas, tomemos ar. O que nós precisamos é de ar, já que não temos pão, já que não há casas, já que há tanta pestilência.

Precisamos é de nos apoderar de nós mesmos, sacudindo os cadáveres que pesam sobre nós.

O integralismo é a obediência cega a esses cadáveres envoltos num manto de consolações safadas.

Não! O que nós precisamos é de entrar na Europa. O problema da vida está sendo discutido em toda a parte; está invadindo todos os ramos da actividade humana. Pois bem! Não vamos nós agora com o pretexto de uma renovação literária, persistir em barganhar de estilo, e lutar o tam delatado saudosismo. Num critério mais amplo, querendo fazer obra honesta e sensata, queremos termos que preocupar-nos com programas. Máximo Gorki, na Warena, Olessova, deixa-nos o caminho aberto a todas as solicições da vida, fundindo-nos em máxima beleza, em motivos de arte imperceptível.

É preciso ler e apreciar somente os livros que ensinem a compreender o sentido da vida, a interpretar os desejos do homem e as causas verdadeiras, determinantes de seus actos. Compreender os homens é perder-lhes os seus defeitos.

É preciso saber quanto os homens vivem mal e como poderiam viver bem se fossem mais inteligentes e se soubessem considerar, como deviam, os direitos uns dos outros. É que todos desejam a mesma coisa — a felicidade — mas vão por caminhos diferentes, por vezes muito ignominiosos, e isto porque não sabemos em que ela consiste. O dever da literatura, sensata e honesta, é explicar aos homens em que se resume a felicidade e como caminhar para ela...

Eduardo FRIAS.

União dos Sindicatos Operários

Reúne amanhã, pelas 20 horas prefixas, a comissão administrativa deste organismo. Dada a importância dos assuntos a versar, necessária se torna, portanto, a comparença de todos os componentes à hora indicada.

Tendo a comissão administrativa deste organismo a absoluta e imprescindível necessidade do conhecimento, por parte dos sindicatos de Lisboa a dentro da Confederação Geral do Trabalho e evidentemente aderentes a esta União Local, do número exacto dos sindicatos, notifica-se, por este meio, aos referidos sindicatos para que no mais curto prazo de tempo possível, nunca ultrapassando o final do corrente mês, lhe seja enviada nota com esse número no final do mês p. p., isto para servir de base a trabalhos que este organismo tem de lançar mão com brevidade, como lhe pertence.

Mais se notifica aos mesmos sindicatos, e isto a fim de regularizar as respectivas contas de cotizações, o comunicarem com urgência os dias e horas das reuniões das comissões administrativas para não prejudicar a acção deste organismo em trabalhos que com urgência se tem de dedicar.

Aos sindicatos que tem de proceder à nomeação dos seus delegados, lembra a comissão administrativa a conveniência de que essas nomeações se façam rapidamente e isto porque se torna urgente a reunião do Conselho de Delegados, que talvez seja ainda na presente semana, em dia previamente anunciado.

De todos os assuntos acima descritos, espera a comissão administrativa o fiel cumprimento por parte dos sindicatos de Lisboa.

Trabalhadores: Lede e propagai a BATALHA.

O TRABALHO NA RÚSSIA

Schliapnikoff desmente várias mentiras da imprensa capitalista

Com o intuito de justificar a sua própria acção repressiva e conseguir os seus desejos de uma maior exploração sobre os trabalhadores, o capitalismo tem espalhado, por meio da sua imprensa, as mais grosseiras mentiras, como esta de que o dia normal de trabalho, na Rússia, é de doze horas e imposto pela força pelos Sovietes, contra a vontade dos operários.

Quando da sua estada em Estocolmo, Schliapnikoff, antigo ministro do Trabalho soviético, teve ocasião de desmentir categoricamente as atoardas que tendenciosamente se tem semeado pelo mundo. Eis o resultado duma das entrevistas que camaradas operários daquela capital tiveram com elle:

A duração do dia de trabalho — Diz-se, com frequência, que os Sovietes impõem pela força a prolongação do dia de trabalho, cujo horário chega a ser de 12 horas.

— A questão do prolongamento do horário do dia de trabalho resolve-se em cada caso especial, com o consentimento dos operários que se ocupam no ramo de trabalho interessado e os respectivos sindicatos. Como regra geral, a questão do prolongamento do dia de trabalho além de oito horas, não se estabelece. Quanto aos esforços de intensificação da produção pelo aumento das horas de trabalho, não consiste nisso a última palavra da política operária russa. Ao contrário, esforcamo-nos por obter o maior rendimento possível das forças operárias e dos meios técnicos nos limites do horário de 8 horas.

— Para o trabalho nocturno o horário é o mesmo?

— Não, para o trabalho nocturno o horário é de 7 horas. Mas, o aumento da produção pelo prolongamento do dia de trabalho teve lugar principalmente na indústria de guerra, sendo todas as horas suplementares pagas uma vez e meia mais cara que a tarifa normal. Naturalmente, não é necessário obrigar os operários a trabalhar além do tempo normal, que está estabelecido pelo decreto do dia de 8 horas, mas o intuito de classe e o desejo de defender a República contra os seus inimigos e a miséria económica impõem os operários ao aumento voluntário da intensidade da produção pelo prolongamento do dia de trabalho.

Os conflitos do trabalho — Uma das mentirozas de que mais uso se faz contra o sovietismo russo, é os conflitos que se dão entre os operários e o poder dos Sovietes.

Durante a guerra civil, a classe operária esteve privada dos seus melhores membros, que se encontravam desmuniados por todas as frentes. Esta circunstancia fez descer consideravelmente o nível moral dos operários nas fabricas.

— A classe operária tem aliás as suas manhas negras. Ela tem os seus elementos contra-revolucionários, velhos

provocadores do tempo do Izarismo, que se encontram entre os antigos oficiais e burgueses, que tomaram lugar nas fabricas para provocar a agitação contra-revolucionária. Por consequência da falta de alimentação, aqui e ali, em Petrogrado e em Moscou, surgiram, sob a instigação dos provocadores, greves e tentativas de destruição das fabricas, dando-se até uma tentativa de fazer saltar os aquedutos de agua de Petrogrado, na primavera de 1919. Mas todos esses conflitos tem sido resolvidos pelas organizações operárias: os Sovietes, os sindicatos, os conselhos de fabricas, pelas suas proprias forças e meios.

Todas essas greves foram muito curtas e liquidaram sem a intervenção da força armada. É preciso considerar que a guarda da industria militar está confiada às organizações operárias das fabricas, que tem a consciencia de que se defendem ellas proprias defendendo a República dos Sovietes contra os atentados contra-revolucionários.

A direcção e a gerência dos operários — Será verdade que a direcção da industria voltou à forma individualista, devido à falência da direcção proletária?

— Não é verdade, respondeu Schliapnikoff, que a gerência das empresas industriais pelos operários tenha falido na Rússia. Na realidade, a situação é tudo o contrario: a direcção proletária é que tem precisamente salvado a nossa industria do desastre a que a conduzião a sabotagem capitalista e a especulação. A gerência operária exerce uma grande influencia e o campo dessa influencia alarga-se cada vez mais. As organizações operárias dispõem de milhares de activos administradores.

Os intelectuais tomam uma parte das mais activas na produção industrial e na gestão sindical, na qualidade de conselheiros técnicos e administrativos. Os engenheiros metalurgistas estão reunidos numa secção especial e trabalham num contacto intimo com as organizações dos operários de metais em toda a Rússia.

O principio da direcção individual não existe entre nós. Todas as grandes uniões (trusts) são geridas por administradores do trabalho responsaveis, eleitos pelas organizações operárias. Todas as empresas industriais importantes são dirigidas por comités directores, todas as fabricas subordinadas, de menor complicação, são dirigidas pelos Sovietes de administradores responsaveis, nomeados pelos sindicatos.

Em regra geral, pôde dizer-se que todas as decisões principais sobre a gerência, pertencem à direcção colectiva, enquanto que a execução dessas decisões e dos trabalhos secundários pôde ser confiada à responsabilidade dos administradores, entre os quais os operários figuram em grande numero.

A MORTE DUM TOUREIRO

Morreu Gallo. Encontrou o termo das suas fúrias nos cornos dum touro, num segundo de menos atenção ou de menos destreza.

Todo um mundo de inconsciência se ergueu, tomado de espanto, para depois cair convulso nas profundezas do desespero e da comoção, chorando clamorosamente o destino. Centenares de almas doentes de lindas e feias mulheres sentiram-se esmagadas por uma angústia sem igual, ficando-se num êxtase penoso e líbrico, recordando os passos do seu querido e admirado artista. Desde os perfumados e luxuosos salões das hetairas até os fétidos esbóridos prostíbulos da meia porta, a morte do espada foi pranteada com as mais sentidas lágrimas dum sofrimento alucinante e mortificador.

Gente incapaz de se aligar ante a dor e a desgraça, companheiras nossas de todos os momentos, arrependendo-se, maldizendo os deuses que abandonaram Joselito naquela tarde lútuosa e sangrenta.

Espíritos duros e transtornados, difíceis de se apaixonarem pelas coisas belas e mimas da vida e da natureza, que só se deixam arrastar pelas emoções violentas e movimentadas, eles devem ter encontrado, no mal do desatouro, um abalo profundo, por verem que um irracional arrancava ao egoísmo do seu prazer e à animalidade das suas sensações, um dos melhores elementos que mais fazia vibrar a sua gasta, inestética e brutal sensibilidade.

Os jornais de todo o mundo, órgãos da opinião burguesa e aburguesada, publicaram excelentes fotografuras, e chegaram colunas, páginas até, de prosa sentimental e encomiástica, apresentando o morto quasi como um semi-deus da arte e da valentia, relatando os mais simples pormenores da sua carreira de toureiro feliz, tragicamente interrompida em Talavera de la Reina, num momento de desleixo ou de imperícia.

Os seus funerais foram magníficos pelo rico e brilhante aparato que revestiram e pela multidão que a eles acorreu, como se na luxuosa urna funerária fôsse o cadáver do mais nobre, sábio e prestimoso dos cidadãos, como se se fôsse acompanhar à derradeira morada o corpo exánime dum verdadeiro herói, que desinteressada e prontamente entregara a sua vida em pro

da humanidade sofredora, para a salvar da perigo imminente e fatal.

As flores, que em tais circunstancias só deviam servir para coroar uma vida e uma obra de bondade, de justiça e de liberdade, foram depositas com profusão sobre o seu atauda, como que a coroar a sua estúpida morte, depois de uma vida estéril em que o seu orgulho excitado pelo frenesi dos aplausos, fez conservar nas multidões uma paixão de desvario e de sangue, que ele com o seu inútil arrojo e a sua improduttiva agilidade exaltara até aos aroxismos d loucura.

Todo um mundo de inconsciência e de perversão gemeu de dor, não há dúvida, mas essa dor não será perene, ela passará ligeira, como um tufo, por essas almas possuídas pelo desvaimento das sensações cruéis e selvagens, que encontrarão fácil lenitivo no espectáculo que lhe oferecerá a lide doutros famosos faenadores e os matches dos pugilistas, irmãos gêmeos dos toureiros pela bruteza e novidade da sua existência parasitária.

Quando na avidez de prescrutar o passado que se nos apresenta cheio de trevas, completamente incompreensíveis para a pequena, reduziidissima dose de conhecimentos que nos dá a imperfeita instrução escolar, recorremos à História a consultá-la, para que faça luz sobre as sombras da nossa ignorância, ela responde-nos com uma solicitude de avóinha muito melga e sabedora, e, embora muitas vezes as suas narrativas sejam um pouco inocentes, deixando transparecer lamentáveis incertezas ou perniciosas falsidades, não podemos irritar-nos, antes devemos ser condescendentes para quem é já tam velhinha e irresponsável pelas mentirozas que lhe impingiram os velhaques de todos os tempos.

Apesar das hesitações e defeitos das suas referências, ela nos conta a vida dos nossos antepassados, erguendo um pouco do véu da existência do homem nas épocas mais bárbaras, ela nos narra com detalhes preciosos, mas revoltantes, as lutas nos circo de Roma, onde os escravos eram lançados às feras, para divertimento dos poderosos senhores, não menos ferozes, mas mais perversos, que os brutos que dilaceravam

A Solidariedade do proletariado

Um apelo da Federação Sindical Internacional

O Comité da Federação Sindical Internacional fez público o seguinte apelo aos trabalhadores de todos os países:

"A Federação Sindical Internacional resolveu boicotar a Hungria e paralisar toda a comunicação com este país, a partir de domingo 29 de Junho de 1920.

Para dentro em pouco um ano que os elementos que se chamam amigos da ordem se apoderaram do poder na Hungria. A partir desse momento, o movimento operário começou a ser vítima de uma opressão e de perseguições sem exemplo na história do movimento proletário e que ultrapassam em muito as atrocidades do tzarismo derrubado na Rússia.

"Basta ser membro dum sindicato para se ser encarcerado e uma denúncia é o suficiente para se ser preso e pôsto num campo de concentração."

"Desde o começo de este ano que estão nos campos de concentração de Hajmáskér 9.000 homens e mulheres, e nos de Csepel, Labargerszeg, Eger, Végled e Homiarom Sandberg, respectivamente, 4.000, 2.400, 2.000 e 2.000 homens e mulheres."

"Foram postos a ferros, ao todo, 50.000 homens e mulheres. Os cárceres das cidades estão cheios de detidos. Os prisioneiros e os internados são vítimas das mais atrozes e refinadas torturas."

"No começo do ano foram executados 5.000 operários. Milhares e milhares foram assassinados por bandos de oficiais, sem forma de processo. Outros milhares morreram de fome, de má alimentação e de enfermidades de todo o género. Os destacamentos de oficiais reaccionários detem o poder supremo; aqueles que caíam nas suas mãos estão perdidos; as suas vítimas são atormentadas até à morte. Os casos de desgraçados a quem arrancaram a pele vivos, ou fraturaram os braços e pernas, ou obrigaram a comer os seus próprios excrementos e carne humana; os homens que tem sido castrados ou se lhes amputaram os órgãos genitais entre duas pedras, foram comprovados e certificados sob juramento, por testemunhas oculares. Maridos e pais tem sido torturados e mortos à vista das mulheres e dos filhos; mulheres casadas e solteiras,

violadas à vista dos maridos e dos pais. Todos os dias homens e mulheres pertencentes à classe operária militante desapareciam para serem encontrados já cadáveres, mortos a tiro ou a chicotadas, afogados, frequentemente mutilados atrozmente."

O documento relatando as démarches feitas pela Federação Internacional para evitar estes horrores e a existência de documentos oficiais comprovativos, termina assim:

"Camaradas operários de transportes, marinheiros, ferroviários, empregados de Correios, Telégrafos e Telefones, operários de todos os outros ofícios, sem excepção: Respondei como um só homem ao chamamento da Federação Sindical Internacional. A partir de 20 de Junho de 1920, deixai de trabalhar para a Hungria. Oponhamos ao terror branco o boicote do proletariado."

Federação Sindical Internacional. — W. A. Appleton, presidente; L. Jouhaux, O. Mertons, vice-presidentes; Eduardo Fimmen, J. Oudegust, secretários."

É AMANHÃ

que A Batalha iniciará a publicação do sensacional romance

Os Comuneiros

trabalho literário de real valor, devido à pena consagrada de

CARLOS MALATO o admirado autor de obras como a *Filosofia do auarquinismo* e *Da Comuna à Anarquia*, sobejamente conhecida e justamente apreciada.

OS COMUNEIROS

retratam uma época curiosa da história de Hespanha, época de esforçadas lutas pela liberdade, e, no nosso

Novo folhetim

ANTE O CADÁVER DE UM INIMIGO

Como noticiámos, o nosso número de segunda-feira passada foi impedido de circular em virtude de termos dito com toda a sinceridade o que sentimos ante a morte do coronel António Maria Baptista.

Era, talvez por ser extremamente sincero, o nosso artigo do fundo desse dia, uma nota destoa no meio das lamúrias hipócritas dos jornais burgueses. Os próprios jornais da oposição, que sempre apontaram defeitos ao falecido coronel, não tiveram pejo do retirar cobardemente tudo quanto a respeito do extinto pouco tempo antes haviam dito. Nós não temos o chamado culto pelos mortos. O facto dum indivíduo falecer não lhe vem trazer as qualidades que em vida não possuía. Não quero isto dizer também que ataquemos os nossos inimigos depois de falecidos. Simplesmente continuamos a ter sobre ele a mesma opinião que tínhamos até à data da sua morte.

Essa opinião expressamo-la tão elevadamente quanto possível. Combatemos, mas não desrespeitamos.

Transcrevemos a seguir o referido artigo que tanto indignou a Polícia da Segurança do Estado e estamos plenamente convencidos de que mesmo os nossos inimigos hão de achar que a apreensão do jornal que o inseria constitui uma verdadeira injustiça.

Por volta de uma hora da madrugada de ontem entrou na agonia o sr. António Maria Baptista, coronel de infantaria e presidente do ministério desde o dia 8 de Março próximo passado.

A sua vida periclitou ainda durante algum tempo, até que, num momento depois das seis da manhã, quando já a iminência do sol aclarava o céu, deu o último suspiro e morreu. Fez o seu último desejo: não deixar o seu corpo a disposição do Estado. Foi sepultado no cemitério de São João de Deus, no bairro de São João de Deus, no bairro de São João de Deus.

Como noticiámos, o nosso número de segunda-feira passada foi impedido de circular em virtude de termos dito com toda a sinceridade o que sentimos ante a morte do coronel António Maria Baptista.

Como noticiámos, o nosso número de segunda-feira passada foi impedido de circular em virtude de termos dito com toda a sinceridade o que sentimos ante a morte do coronel António Maria Baptista.

Como noticiámos, o nosso número de segunda-feira passada foi impedido de circular em virtude de termos dito com toda a sinceridade o que sentimos ante a morte do coronel António Maria Baptista.

Como noticiámos, o nosso número de segunda-feira passada foi impedido de circular em virtude de termos dito com toda a sinceridade o que sentimos ante a morte do coronel António Maria Baptista.

Como noticiámos, o nosso número de segunda-feira passada foi impedido de circular em virtude de termos dito com toda a sinceridade o que sentimos ante a morte do coronel António Maria Baptista.

Como noticiámos, o nosso número de segunda-feira passada foi impedido de circular em virtude de termos dito com toda a sinceridade o que sentimos ante a morte do coronel António Maria Baptista.

Como noticiámos, o nosso número de segunda-feira passada foi impedido de circular em virtude de termos dito com toda a sinceridade o que sentimos ante a morte do coronel António Maria Baptista.

NOTAS DE ALÉM FRONTEIRAS

A revolução nas sacristias
Não há recanto no mundo ou grupo na sociedade que o espírito satânico da revolução não tenha invadido, alterando a sua característica e infiltrando nos seus procedimentos os irreversivelmente conduzirão tudo e todos por rumos novos e completamente opostos aos que se seguiam.

Assim, o espírito de resignação dos servidores da igreja vai perdendo as estribas, acoado pela carestia da vida, praga de que o omnipotente não livra nem os seus; daí que as manifestações reivindicadoras dos sacristas e seus colegas vão já perturbando o sossego das sacristias e as greves desses novos camaradas começam a aparecer no mundo religioso.

El Socialista, de Madrid, diz que por motivo da carestia da vida e pelo facto do Estado ter aumentado os preços, sem atender à situação do restante pessoal, os sacristas e os meninos de côro, em Orihuela, mostraram propósitos de se porer em greve, caso não fossem atendidas as suas reclamações. Em Borja, na festividade do Corpus, o pessoal menor da igreja de Santa Maria negou-se a intervir nos actos do culto por não lhe concederem um aumento de salário em relação com o aumento obtido pelos clérigos.

A greve durou vinte e quatro horas e os padres prestaram-se ajuda mútua, fazendo de amarelos.

Na greve também entraram os indivíduos que na procissão deviam desempenhar qualquer função e o conflito resolveu-se concedendo as cinco pesetas que os grevistas reclamavam, conseguindo estes um aumento de 100 por cento.

A Azerbaidjã soviética
Segundo *L'Humanité*, de Paris, na grande Rússia existem três repúblicas dos soviets. A Rússia, a Ucrânia e a Azerbaidjã, onde o movimento operário se tem desenvolvido bastante.

O presidente do comissariado do povo é Nariamanof, homem dos seus 45 anos, que possui uma alta inteligência e é dotado duma cultura profunda. Doutor, muçulmano de Azerbaidjã, é um grande escritor moderno e muito reputado no mundo islâmico. Tem publicado romances e dramas, em que a psicologia do seu povo é maravilhosamente descrita, tendo também escrito muito sobre socialismo.

Depois da Revolução consagrou a sua vida à acção socialista. Em 1918 era comissário em Bakou sob o regime bolchevista que durou de 28 de Março a 15 de Setembro. E' preciso que se saiba que aqueles que fizeram baquear o comissariado entregaram os 26 comissários do povo aos ingleses que os conduziram a Turkestan, fuzilando-os todos.

Nariamanof conseguiu escapar, fugindo para Astrakhan, tendo-o Lenine chamado para junto de si, sendo em Moscovo o comissário do povo para os povos do Oriente.

A revolução foi favorecida pela mentalidade do exército, pela aspiração dos camponeses contra o arbitrio e as concessões dos funcionários de todos os graus, pela carestia de vida e pela falta de trabalho nas explorações petrolíferas em seguida à proibição da exportação de petróleo.

Em Maio de 1919, os operários declararam a greve geral a fim de entrar em relações económicas com Moscovo, mas os socialistas da direita fizeram baquear a greve.

A revolução foi depois realizada com a ajuda do partido burguês Ittlat (partido de oposição ao governo) mas Azerbaidjã entrou na segunda fase e os comunistas estão no poder.

A Azerbaidjã vermelha vai desempenhar um papel considerável: o lugar que incumbiu no mundo ocidental à Rússia vermelha, torná-lo-á Azerbaidjã com facilidade no mundo do Islam.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES
Federação Corticeira—Conselho Federal—Reunião há dias, na sede da Federação, para discutir os assuntos de interesse da realização do próximo congresso. Tendo-se reconhecido a situação irregular de alguns orçamentos corticeiros, resolveu-se adiar o congresso para mais tarde, não devendo exceder o prazo dum mês a data da sua convocação. Tratou-se ainda de lavar um energico protesto contra a condenação dos camaradas rurais de Évora.

Sindicato Único Mobiliário.—Comissão administrativa.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Federação Nacional da Construção Civil.—Para assuntos de maior urgência são convidados a reunir hoje, pelas 10 horas, os delegados a este conselho. Poie se para que sejam discutidos os assuntos de maior urgência.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

Sindicato Único da Construção Civil.—O secretariado tomou conhecimento do falecimento do sindicalista Eduardo Joaquim Padlo, resolvendo fazer-se representar pelo camarada Alvaro de Campos no seu funeral que hoje se realiza.

ULTIMAS NOTICIAS

NA ALBANIA
A luta pela independência
ROMA, 12.—A situação na Albânia é muito grave. Notícias recebidas de Valona dizem que as tropas italianas evacuaram o Montenegro e que os rebeldes albaneses cercaram de madrugada a cidade, bombardeando-a, mas que um contra-ataque os repeliu, havendo 200 mortos.

Diz a "Epoca" que a guarnição de Cepeli se rendeu aos rebeldes albaneses por lhe faltarem os viveres. Também se rendeu a guarnição de Dasol. A ideia Nacional diz que o navio de guerra italiano "Etna", que foi enviado para abastecer as forças italianas no Mar Negro ao chegar a Poli, recebeu a visita de um membro do governo dos soviéticos, a fim de cumprimentar o comandante. Na ocasião em que devia retirar-se aquele membro do governo quiz permanecer a bordo, o que pareceu suspeito ao comandante, que o mandou sair imediatamente do navio. O membro dos "soviéticos" ameaçou então afundar o navio, entretanto uma bateria da terra começou a bombardear este, ferindo o oficial que o comanda. O navio afastou-se sem responder, pois tinha ordens terminantes para evitar quaisquer conflitos.

El Popolo romano, desmente a notícia do encontro de bolchevistas com marinheiros italianos, tanto mais que o cruzador "Etna" não desembarcou pessoal durante o seu cruzeiro no mar Negro. Os generais Piacentini e Raimond foram destituídos. O grupo parlamentar socialista lançou uma proclamação ameaçando o governo com a greve geral se continuarem as empresas militares contra a Albânia, que luta pela independência.

O delegado Albanês foi morto a tiro
PARIS, 13.—Um estudante albanês matou com dois tiros de revólver Essad-pachá, chefe da delegação albanesa em Paris.

Estão-se preparando mais greves
MADRID, 13.—Continua a escassez do pão e a greve dos transportes, tendo ocorrido diversos incidentes.

Vários grupos de grevistas queimaram carros tendo a benemerita devida diversas cargas a fim de restabelecer a ordem. Resultaram muitos feridos de certa gravidade. Nas províncias há tranquilidade, conquanto se anunciem várias greves agrárias para amanhã.

As tropas italianas batem em retirada
ROMA, 12.—Dizem de Valona a Tempo que as tropas italianas evacuaram Antivari e Dulegno. Ignora-se a sorte da guarnição de Scutari.

Outras notícias recebidas de Valona dizem que as tropas italianas evacuaram o Montenegro e que os rebeldes albaneses cercaram de madrugada a cidade, canhoneando-a, mas que um contra-ataque os repeliu, havendo 200 mortos.

Uma guarnição italiana rende-se aos albaneses
ROMA, 12.—A Epoca diz saber que a guarnição italiana de Tepedelen se rendeu aos insurrectos albaneses em consequência das dificuldades que sobreveio para o seu abastecimento.

A guarnição italiana de Repeleni está sitiada
ROMA, 12.—Um despacho de Valona para a Epoca diz que na noite de 10 do corrente os rebeldes atacaram a cidade com os canhões que tomaram aos italianos e com metralhadoras e aproximaram-se até 800 metros da cidade, mas sendo contra-atacados, deixaram 200 mortos no campo. Foram presos um milhar de albaneses e muçulmanos. A guarnição italiana de Repeleni, que está cercada, continua na sua resistência, sendo abastecida por meio de aviões.

Na Inglaterra
Uma greve que alastra
LONDRES, 11.—A greve do Manchester estendeu-se a Liverpool.

Através da América
As opiniões de Petter Collins—As perseguições aos "indesejáveis"

Em virtude da propaganda feita por certos oradores assalariados pela burguesia—conjugada com a acção da grande imprensa mercenária,—continua a política de violência dos governantes norte-americanos contra tudo quanto eles se lembram de apodiar de bolchevistas.

Peter Collins—orador, que há já muitos anos, vem especulando por toda a América com a ignorância e os preconceitos daqueles que o escutam—entrevistado pelo "New York World" fez as seguintes declarações, que valem bem a pena registrar:

"Um grupo de capitalistas, organizado em sociedade anti-bolchevista, embora sustentado por muitos milhões, nada poderá fazer. O que é preciso é que o povo se levante a combater a propaganda revolucionária. Precisa-se fazer ver ao operariado que o perigo o ameaça a ele mais do que a qualquer outro. Não só devem expulsar das suas associações os revolucionários anti-americanos, mas também devem procurar torná-los a vida aqui tão insuportável, a ponto de eles se verem obrigados a abandonar a nossa terra."

Gompers, o servo dedicado da plutocracia norte-americana, apressou-se logo a pôr em prática esta ideia, tendo já sido expulsos da Federação Americana do Trabalho um grande número de "indesejáveis". De todos os processos se está servindo os governantes para aterrozinar os simpatizantes ou os trabalhadores organizados nos I. W. W. e no entanto é esta associação que é aplaudida de terroristas. Mesmo que ela a violência e a brutalidade dos agentes patronais respondesse da mesma forma com os ataques individuais e dinâmicos, não mereceria tal nome, visto que agora não sequer estes últimos se tem dado. Organização de carácter estritamente sindicalista, tendo existência legal dentro da Constituição ame-

NOTICIAS

EM ESPANHA
Dão-se vários tumultos em Madrid
MADRID, 13.—Por motivo da greve de transportes houve várias colisões entre grevistas e não grevistas.

Ontem à tarde, na Avenida de San Vicente, vários carros escoltados por militares foram atacados, tendo sido disparados vários tiros, estabelecendo-se uma verdadeira batalha, motivo por que vieram reforços de polícia de segurança que deteve oito grevistas.

Na estação do Norte também os grevistas agrediram os chauffeurs de camións, tendo apedrejado os carros.—R.

São solucionadas algumas greves
MADRID, 13.—Foram solucionadas as greves de metalúrgicos em Santander e de trabalhadores agrícolas em várias povoações da Andaluzia.

Foi assinado um decreto reduzindo a 35 pesetas os direitos de importação de açúcar.—R.

Agrava-se a greve dos fabricantes de alpergatas
MADRID, 13.—Em Carvada, agravou-se a greve dos fabricantes de alpergatas.—R.

No Cairo
O presidente de Conselho agredido à bomba
CAIRO, 12.—Na ocasião em que o presidente do conselho passava, foi-lhe arremessada uma bomba, que o deixou ileso, ficando, entretanto, feridas 3 das pessoas que o acompanhavam.

Na Alemanha
Vários tumultos nas fabricas Krupp
BERLIN, 13.—Deram-se hoje vários tumultos nas fabricas Krupp tendo os operários pedido aumento de salário sem previamente terem pedido conselho ao sindicato.—R.

Contra a guerra
Manifestações contra a partida de tropas
TRIESTE, 12.—Nas manifestações contra a partida de tropas para a Albânia, tomaram parte os sarditi (auzões) trocando-se muitos tiros de espingarda e revólver e granadas de mão. Levantou-se um grande conflito em volta dos acantonamentos de sarditi em Montebello, ficando morto um oficial e 3 soldados gravemente feridos. A ordem ficou restabelecida pelas 3 horas da manhã.—H.

Como se preparam as guerras
BRUXELAS, 13. O general Magline, chefe do estado maior do exército belga, regressou sábado de Paris, onde conferenciou com o marechal Foch, acerca de uma aliança defensiva entre a França e a Bélgica.—R.

Ainda o julgamento de Evora
Realiza-se um grandioso comício de protesto contra a decisão do júri
EVORA, 13.—Realizou-se hoje o anunciado comício que revestiu grande importância. Abriu-o Joaquim Nogueira e falaram entre outros António Pioloto, Joaquim Candieira, João Alencara, Cardoso e Carlos de Araújo, delegado da C. G. T.

Foram expedidos telegramas ao presidente da república, pedindo a sua interfeirência e a Sobral de Campos, saudando-o. Foi aberta uma queta a favor dos rurais injustamente condenados, que rendeu cerca de setenta escudos.—C.

Patrão caloteiro
Bernardino Raposo, serralleiro, que estava trabalhando na oficina de carroças de João Figueira, em Venda de Pinheiro, veio queixar-se a esta redacção de que o patrão, o tal João Figueira, o despediu na quinta-feira passada, sem motivo justificado, não lhe pagando.

O referido patrão fugiu para a Malveira, não havendo meio de lhe cobrar o que deve a este operário.

São testemunhas desta caso os proprietários daquela localidade, Joaquim Café, João Carolino e Luís de Carvalho.

JUVENILIDADES SINDICALISTAS
Núcleo da Construção Civil.—Convênia-se a comissão organizadora a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede da Juventude Central, para se tratar de assuntos importantes. A esta reunião devem comparecer os camaradas Américo Dias da Silva e Alberto Castanheira.

Pelas 21 horas reúne a comissão organizadora deste núcleo, em reunião conjunta com os delegados das secções profissionais, nomeados para esse fim, para iniciar os trabalhos da organização.

Núcleo Central.—Reúnem hoje os corpos gerentes deste núcleo.

Espera-se a comparencia de todos os membros, dada a importância dos assuntos a tratar.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES
SANTAREM, 12.
"A Batalha".—Liga das Artes Gráficas.—Pão caro e péssimo

Causou verdadeiro sucesso entre os leitores do *Santarem* a declaração que os seus representantes fez o presidente do ministério quanto à censura que por parte da polícia de segurança se estava exercendo contra o defensor das classes trabalhadoras. Vimos a ver se assim sucede, mas as promessas estamos nós fartos.

A Liga das Artes Gráficas está agoniada. Mais uma vez tende a desaparecer e agora é por falta de número, visto que os tipógrafos do *Correio da Extremadura* despediram sem motivo justificado. Má companhia para os nossos colegas.

Tem alguns camaradas a ideia de se ligarem na sua consangüene em Lisboa, e explicar-lhes as compreensões desse dever.

Por aqui também há muita coisa a fazer. O que se vende no preço da Tabella, ocasiões há que não se pode comprar. O preço, que há dias era muito bom, ao preço de hoje, não se pode comprar. O que se vende a esse preço, mais um pouco inferior. Outras padarias também o vendem, porque, pensando, não se cansam de dizer que vai para mais caro.—C.

PENAGÓIA, 12.
Aumento de salário.—Vida cara

Os operários, reunidos em sua última assembleia, resolveram reclamar aumento de salário, tendo alguns sido já atendidos. São homens e mulheres que trabalham no campo, também já foi elevada a taxa.

Aqui a vida também está impossível. Os gêneros e artigos de primeira necessidade estão aumentados com uma percentagem de 50 e o celeiro municipal, que foi criado para beneficiar o povo, consta que vai fechar.

As viúvas nesta região estão muito danificadas com a moléstia.—C.

Sociedades do Recreio
Congresso Recreativo.—Na sede do Grupo Dramático Arte de Trina, reuniu no dia 11 do corrente, pelas 21,30, a comissão organizadora do Congresso Recreativo, sendo nomeados para os respectivos cargos: sr. Filipe do Nascimento, presidente; José da Fonseca Junior, secretário; Guilherme Correia, tesoureiro; vogais: Marcelino Rodrigues Matias, Norberto do Carmo, Manoel Teixeira e José Mingota. Foram lidas e aprovadas muitas adesões de vários grupos e academias. Sobre temas a apresentar no Congresso, ficaram encarregados da sua elaboração os srs. José da Fonseca Junior, Marcelino R. Matias e Norberto do Carmo. Também ficaram encarregados de elaborar os estatutos os srs. Guilherme Correia e Manoel Teixeira. Foi resolvido que todas as sociedades aderentes ao congresso, com a excepção da comissão organizadora do Congresso Recreativo, sr. José da Fonseca Junior, rua de Campo de Ourique, 230, 1.º, onde se recebe toda a correspondência relativa ao Congresso.

Rendimentos dos operários
Na enfermaria de S. Francisco deu entrada o Sr. Manuel Catarino, de 48 anos, solteiro, jornalista e residente em Alameda da Universidade, com uma lesão na perna direita, ficando muito ferido na perna direita.

OS QUE MORREM
FALECIMENTOS
Vitimado por uma pertinaz doença, que há meses o forçou a recolher ao leito, faleceu ontem o camarada Eduardo Joaquim Paulo, operário mobiliário sindicalizado e muito conhecido por todos os seus camaradas, devido às suas admiráveis qualidades de carácter.

O seu funeral, que hoje se realizou, às 14 horas, na casa de S. Francisco, foi presidido por Gomes Freire, 9, loja, para o cemitério do Lumiar.

A comissão administrativa do Sindicato União Moçambique, decidiu incorporar-se ao préstito fúnebre desta camarada.

FUNERAIS
Realizam-se hoje os seguintes funerais:

De D. Maria Luiza Soares de Oliveira Torres, 12, Av. da Liberdade, 12, loja, para o cemitério de São João de Deus, às 14,30, na rua Gomes Freire, 9, de D. Virgínia da Encarnação, 15, Ferreira, às 16, da rua da Beneficência, 7, de D. João de Deus, às 17, do edifício da fabrica da Polvora, em Chelas.

OBITUÁRIO
Cadáveres inhumados no dia 11 de junho no cemitério dos Prazeres:

Maria do Carmo Paula Guedes, 15 anos; João de Deus, 20 anos; Manuel Marques da Silva, 22 anos; Manuel Marques da Silva, 10 anos.

TEATROS & CINEMAS
Recitales
Mais uma noite de entusiasmo, a de hoje, no Nacional. Para que tal suceda, não sabemos se se repete a deliciosa comédia *Marionetas*, cujo entrecho interessante contém, em expectativa desde o 1.º acto, o seguinte acto.

O *Fado Complicado* continua na ordem da noite, obtendo enorme êxito no Nacional. Hoje se repete, bem como a incomparável revista *Negocio da China*, que continua sendo o grande sucesso teatral da actualidade.

O *Teatro de Trindade*, teatro alegre e popular, o da Trindade; peça de encher as medidas, polvilhada de espírito, boa música e lindíssimos fados, a revista *Pas Armada*, uma *Politeama*, com a 1.ª vez uma concorrência esplêndida com a representação da admirável peça *Cobardias* e a comédia em 1 acto *Ele... e Ele*, e *Ele*, a ponto de se esgotarem os bilhetes.

CARTAZ DO DIA
NACIONAL—A's 21—*Marionetas*.
TRINDADE—A's 21—*PAZ Armada*.
POLITEAMA—A's 21—*Cobardias*.
Ele... e Ele... e Ele.
EDEN—A's 21,15—*Negocio da China*, com o número novo *o Fado Complicado*.
APOLLO—A's 21,15—O novo quadro *o Sonho do Zé*, ao lado da revista *Pam!*.
ANTO—A's 21—*A grande bicha*.
SALAO FOZ—A's 21—*Variedades*.
COLISEU DOS RECREIOS—*Companhia lírica*.
OLÍMPIA—*Animatógrafo e concerto*.
CINEMA CONDES—*Animatógrafo e concerto*.
CHADO TERRAS—*Animatógrafo e concerto*.
SALAO DA TRINDADE—*Variedades e animatógrafo*.
SALAO PORTUGAL—A's 21 horas—*animatógrafo*.
CHANTECLER—*Animatógrafo, fitas falsas*.
CINE-PARIS (a Campo de Ourique)—A's 21 horas—*animatógrafo*.
SALAO IDEAL—A's 21,30—*Animatógrafo*.
SALAO DA PROMOTORA (Alcantara)—*Animatógrafo das segundas, quintas, sábados e domingos*.